

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO**

BÁRBARA ISABELA MARTINS BRITO

MEU CORPO, NOSSO CORPO E ESPAÇO:

Um estudo no projeto BHZ Connection

BELO HORIZONTE

2023

BÁRBARA ISABELA MARTINS BRITO

MEU CORPO, NOSSO CORPO E ESPAÇO:

Um estudo no projeto BHZ Connection

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de artigo apresentado ao Curso de Graduação em Teatro – Licenciatura na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção de título de Graduado em Teatro Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Heloisa Marina

BELO HORIZONTE

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
 ESCOLA DE BELAS ARTES
 Colegiado do Curso de Graduação em Teatro
colteatro@eba.ufmg.br
 (31xx) 3409 5385


CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO / Habilitação
Licenciatura

FOLHA DE APROVAÇÃO

Às 14h do dia 01/12/2023, reuniu-se no prédio do Curso de Teatro a Banca Examinadora, constituída pelos professores: Heloisa Marina, Maria Beatriz Braga Mendonça e Vinicius da Silva Lirio, para avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da discente Bárbara Isabela Martins Brito, intitulado “Meu corpo, nosso corpo e espaço: Um estudo no projeto BHZ Connection”, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada(o) em Teatro. A sessão foi aberta apresentando os procedimentos da defesa, a banca e a(o) candidata(o). A(O) candidata(o) teve quinze minutos para a apresentação de seu trabalho e os examinadores tiveram, cada um, quinze minutos para proceder a arguição/explanação, tendo também a(o) discente, quinze minutos para as respostas. Em seguida, a banca reuniu-se para deliberação fazendo a seguinte consideração:

A candidata foi considerada Aprovada.

Heloisa Marina da Silva


 Assinatura eletrônica digitalizada
 HELOISA MARINA DA SILVA
 CPF: 04.12.0223-10-0-0000
 Verifique em: <https://portal.trf.gov.br>

Profa. _____ – Orientadora

Maria Beatriz Braga Mendonça

Prof(a). _____ – Membro

Vinicius da Silva Lirio

 Assinatura eletrônica digitalizada
 VINICIUS DA SILVA LIRIO
 CPF: 04.12.0223-10-0-0000
 Verifique em: <https://portal.trf.gov.br>

Prof(a). _____ – Membro

Belo Horizonte, 01 de dezembro de 2023.

A minha família e amigos que me inspiram com suas existências poéticas.

RESUMO

O presente estudo de conclusão de curso tem como intuito, a partir da oficina de vivências de jogos teatrais “Meu corpo, nosso corpo e espaço”, entender qual o impacto do teatro no projeto BHZ Connection. O trabalho foi sistematizado em sete tópicos: Eu por mim mesma: “eu criança” e “eu professora”; Projeto BHZ Connection; Autoconhecimento; Perspectiva de futuro e relações sociais; Macro e micro universo: Região Leste e minha casa; A oficina; Considerações Finais. Pode-se dizer que me inspirei na minha trajetória, e durante o trabalho abordo temas como a adolescência, infância e memória da infância, jogos teatrais de Viola Spolin, projetos sociais e em especial o projeto BHZ que foi o local de realização da oficina, lugar onde eu também resido e passei toda minha infância. As referências que dão suporte para o meu trabalho são os estudos a respeito das ideias do psicanalista D. W. Winnicott e dos fundamentos de Walter Benjamin. Proponho a reflexão sobre autoconhecimento a partir do teatro, refletindo sobre si e sobre o coletivo, como habitar e ressignificar o espaço da minha casa, o brincar e a ludicidade, os vínculos afetivos familiares e a Região Leste de Belo Horizonte.

Palavras-chave: Projeto social; Adolescência; Infância e a memória da infância; Jogos teatrais.

ABSTRACT

This following paper was written with the goal of understanding the actual impact of the theatre classes hosted by the project BHZ Connection through the practices of the workshop “Meu corpo, nosso corpo e espaço” (*My body, our body and the space*). This text was divided into seven parts: Me through myself: “me as a child” and “me as a teacher”; BHZ Connection Project; Self-knowledge; Future perspective and social relations; Macro and micro universe: East Region and my house; The workshop; Final thoughts. Thus, in the course of this work, I was inspired by my own journey and covered topics such as adolescence, childhood and youth memories, the Theatre Games of Viola Spolin, social projects with emphasis on the BHZ Project – which was the hosting place for the workshop and my own residence, where I spent my whole childhood. The references that support my work are the studies around the ideas of psychoanalyst D. W. Winnicott and the propositions of Walter Benjamin. Therefore, I have proposed a reflection regarding self-knowledge coming from theatre practice, drawing reflections about the self and the collective, about how to inhabit and transform spaces from my own house, about playing and playfulness, the affective and familiar bonds and about the East Region of Belo Horizonte.

Keywords: Social Project; Adolescence; Childhood and childhood memories; Theatre Games.

SUMÁRIO

1 EU POR MIM MESMA: “eu criança”, “eu professora”	8
2 PROJETO BHZ CONNECTION.....	10
3 AUTOCONHECIMENTO	12
4 PERSPECTIVA DE FUTURO E RELAÇÕES SOCIAIS	15
5 MACRO E MICRO UNIVERSO: REGIÃO LESTE E MINHA CASA	17
6 A OFICINA	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	34
AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES	36

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 e 2: Apresentação do grito de guerra, do filósofo e da mascote, respectivamente.....	9
Figuras 3, 4 e 5: Sala de podcast e sala de música.....	11
Figuras 6, 7 e 8: Minha casa.....	12
Figura 9: Lista de presença assinada pelos 11 alunos participantes da oficina.....	19
Figuras 10 e 11: Os alunos participando do primeiro dia de oficina, jogando <i>Cabo de Guerra e Câmera lenta- pegar e congelar</i>	22
Figura 12: Os alunos participando do <i>Caça Gavião</i>	23
Figura 13: Os alunos participando de <i>Baygon</i>	24
Figuras 14 e 15: Os alunos participando de <i>O chão é lava</i> e <i>Corre Cotia</i>	25
Figura 16: Os alunos participando de <i>Os três mocinhos</i>	25
Figuras 17 e 18: Os alunos participando de <i>O aeroporto</i>	26
Figura 19: Os alunos participando de <i>O jogo dos seis nomes</i>	27
Figura 20: Os alunos fazendo o exercício de escrita das cartas.....	27
Figura 21: Os alunos participando de <i>Que idade eu tenho?</i>	28
Figura 22: Os alunos participando de <i>Cidade dorme</i>	28
Figuras 23, 24 e 25: Os alunos enterrando a cápsula do tempo.....	29
Figura 26: Encerramento da oficina de vivências.....	30

1 EU POR MIM MESMA: “eu criança”, “eu professora”

Esse texto se constitui a partir da ideia inicial para minha pesquisa de conclusão da Licenciatura em Teatro na Universidade Federal de Minas Gerais, levando em consideração minha trajetória. Durante minha construção como pessoa, muitas inseguranças fizeram com que minha autoestima ficasse sempre baixa. Comecei na dança e no teatro como uma forma de me conhecer melhor, busquei diversas áreas na dança e, paralelamente, continuei estudando o teatro, que sempre foi o meu grande sonho.

Tudo que me proponho a fazer tento dar o meu melhor, daí surge uma autocobrança que me traz um sentimento de incapacidade e inferioridade diante de outras pessoas. As artes surgiram na minha vida como um “respiro” e uma forma de ver a sociedade com um olhar diferente, mais amoroso e cuidadoso com as pessoas. Pensando nisso, um ponto de extrema relevância a ser mencionado, foi o projeto *Valores de Minas*¹, no qual tive a honra de participar em 2015, e que fez crescer em mim um desejo de realizar ou participar de algum projeto voltado para as minorias ou em prol de ajudar o próximo.

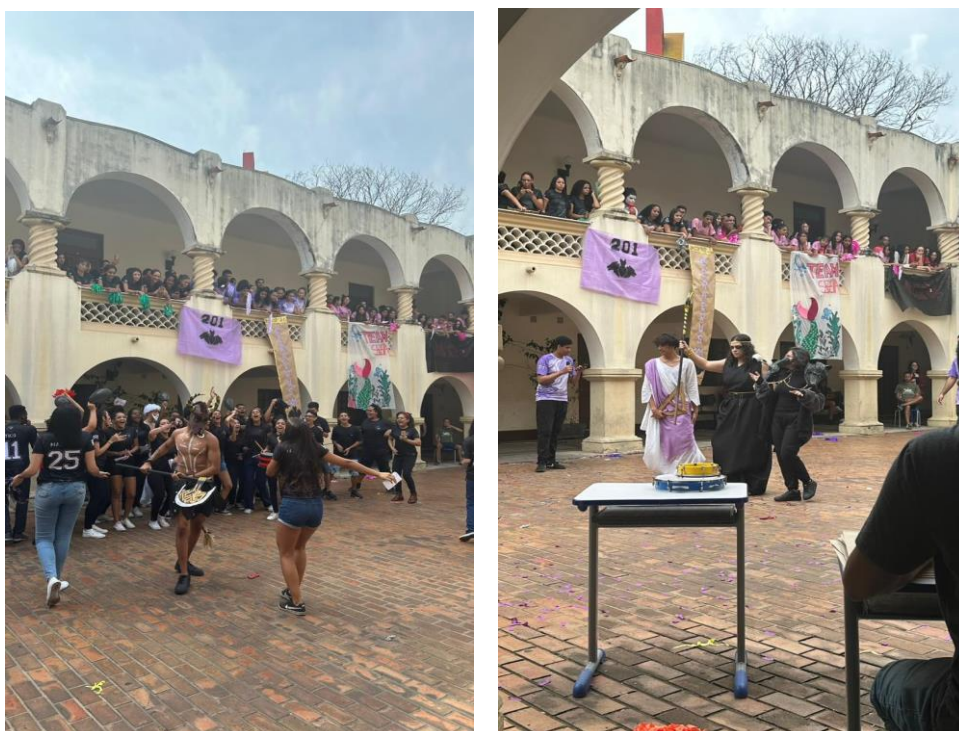
A fase de transição da infância para adolescência é marcada por profundas mudanças corporais, psíquicas, comportamentais e cognitivas, e ter tido contato com diversas áreas da dança como *jazz*, contemporâneo, dança de rua, afro e dança do ventre, fizeram com que minha percepção corporal e meu autoconhecimento se desenvolvessem. Além disso, a partir das experiências em diversos cursos livres de teatro, e nos trabalhos que realizei como modelo e atriz, a área da comunicação e da TV passaram a fazer parte da minha construção como artista.

Paralelamente a escrita deste trabalho, eu realizei meu primeiro e último estágio presencial na Escola Estadual Pedro II, sendo que durante a pandemia fiz os demais estágios online. No instante em que pisei na escola senti uma nostalgia e o pulsar do meu coração mais forte, borboletas no estômago e aquela ansiedade de fazer algo pela primeira vez. A minha regência aconteceu durante o processo das Olimpíadas do Conhecimento, no qual os alunos participaram

¹ É um programa do Servas e do Governo de Minas Gerais que oferecia de forma gratuita oficinas de arte em cinco linguagens: Artes Visuais, Circo, Dança, Música e Teatro, com o objetivo de possibilitar aos estudantes formação cidadã e crescimento pessoal. Por falta de apoio do Governo do estado o programa que funcionava desde 2005 no Plug Minas no Bairro Horto, teve que se reestruturar e desde 2016 passou a se chamar CICALT (Centro Interescolar de Cultura, Arte, Linguagens e Tecnologias), se tornando a primeira escola livre de arte pertencente a Secretaria de Educação de Minas Gerais.

de provas de velocidade, xadrez, torta na cara, soletrando, doação de sangue, cama de gato, caracterização das mascotes e dos filósofos de cada sala, *slam*, grito de guerra, dentre outros... Então, eu passei muito tempo no ateliê com os alunos ajudando na caracterização, no grito de guerra e em algumas turmas, até mesmo na dança para o *slam*.

Figuras 1 e 2: Apresentação do grito de guerra, do filósofo e da mascote, respectivamente.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Durante o período pós-pandemia eu tive a oportunidade de ingressar em uma jornada de descoberta comigo mesma, enfrentando traumas relacionados ao meu corpo, para conseguir exercer o meu trabalho como Bailarina do Faustão. Neste mesmo período, eu e minha família decidimos alugar o primeiro andar da nossa casa para o projeto BHZ Connection que foi fundado em 2010 por Willian Sousa com o intuito de promover a arte e a cultura para crianças e adolescentes da região leste de Belo Horizonte.

Na minha trajetória na Universidade, os temas ligados a autoconhecimento sempre foram recorrentes, pensando nisso, escolhi me pautar no interesse em conhecer mais sobre a adolescência, com o foco na visão dos jovens. A partir disso, gostaria de fazer uma reflexão sobre a fase transitória da adolescência na contemporaneidade e principalmente nas favelas. Além disso, desenvolvi uma oficina de teatro chamada “Meu corpo, nosso corpo e espaço”, no qual

proponho também a análise de cada tema separadamente, levando em consideração minha trajetória, adolescência, micro universo da minha própria casa ressignificada para o projeto e do macro universo referente a região leste de Belo Horizonte.

Como habitar e transformar esse espaço não só para as crianças e adolescentes, mas também para mim, já que é um lugar carregado de memórias afetivas de infância, e que agora deu espaço para novas histórias e vivências que marcarão a vida desses pequenos sonhadores? Será que é possível promover o autoconhecimento a partir do teatro, fazendo com que os jovens entendam e reflitam sobre o coletivo e o espaço que habitam como forma de construção do conhecimento sobre si e sobre sua relação com o mundo? Como o fazer teatral pode favorecer os processos de autoconhecimento tão necessários na adolescência? Qual o impacto de uma oficina de teatro no projeto BHZ?

Sem dúvidas, este é um trabalho poético pensado para o meu eu criança que está muito orgulhosa dela mesma e muito feliz em vivenciar essa experiência e para o meu eu professora, ainda com medos e receios, mas com uma sede de fazer a diferença. O meu lado criança é meu lado artista descobrindo como ser professora.

2 PROJETO BHZ CONNECTION

O projeto BHZ Connection foi fundado em 2010 com o intuito de promover a arte e a cultura para crianças e adolescentes da região leste de Belo Horizonte. As comunidades pertencentes a esta região são caracterizadas pelo pouco acesso a cultura e lazer, assim como alto índice de evasão escolar é o que afirma o relatório divulgado pela Prefeitura de Belo Horizonte (2018). A pouca oferta de creches e projetos que desenvolvam atividades físicas e educativas para o horário pós-escolar, faz com que estas crianças e adolescentes fiquem sozinhos a maior parte do dia, a mercê constantemente dos riscos e perigosos das ruas. Pensando nisso o fundador do projeto Willian Sousa criou um ambiente seguro e positivo com o objetivo de valorizar a cultura local e reaproximar a comunidade. O fundador nasceu e foi criado no bairro Alto Vera Cruz assim como eu, é ex participante de projetos sociais, que marcaram positivamente a sua infância. Após passar 15 anos residindo na Europa, entre Holanda, França e Inglaterra, nasceu a ideia do projeto de línguas (BHZ Connection).

Segundo ele, o projeto proporciona “um ambiente motivador, dinâmico, alegre, com reuniões, estudos, planejamentos e revisões acontecendo sistematicamente”, assim é possível dizer que o lazer e a cultura proporcionados para as 124 crianças e adolescentes do projeto,

também contribuem para o desenvolvimento emocional, profissional e psicológico. É fato que projetos como esse não ajudam simplesmente as crianças e sim toda a estrutura familiar.

“Educação, Cultura e Desenvolvimento Social”: este é o lema do projeto BHZ Connection, que hoje conta com atividades culturais e educativas nas áreas da Música, Produção Musical, Informática, Aulas de Línguas e Empreendedorismo Comunitário. Através das atividades proporcionadas o projeto tem frequentemente iniciativas visando o aperfeiçoamento e melhoria da experiência de seus integrantes, um exemplo disso é o intercâmbio cultural entre voluntários de diversos países como Reino Unido, França, Holanda, Estados Unidos, Alemanha, etc...Através do site do projeto é possível se cadastrar para ser voluntário. Hoje as Aulas de Línguas são online/presenciais oferecidas por voluntários da Universidade de Manchester, um dos maiores parceiros do projeto.

Este projeto se enquadra no departamento das Organizações da Sociedade Civil (OSC) e atende atualmente crianças e adolescentes de 6 a 18 anos, das comunidades Alto Vera Cruz, Vera Cruz, Saudade, Taquaril, São Geraldo, Granja de Freitas, entre outras. BHZ conta com duas sedes na mesma rua que funcionam de segunda a sexta nos turnos da manhã e da tarde, em uma das sedes funciona a sala de podcast inaugurada recentemente e as salas de música, na minha casa acontece as demais aulas, além da cozinha e refeitório para almoço, lanches e janta.

Figuras 3, 4 e 5: Sala de podcast e sala de música.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figuras 6, 7 e 8: Minha casa.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Aproximadamente 400 voluntários e colaboradores estrangeiros já passaram pelo projeto, que hoje é certificado como Ponto de Cultura a partir dos critérios estabelecidos na Lei Cultural Viva (13.018/2014) reconhecido por meio da Secretaria da Diversidade Cultural. A verba do projeto vem por meio de doações e leis de incentivo, além disso aos sábados é dia de tropeiro, no qual acontece a venda de tropeiros para a comunidade, assim como em datas comemorativas e festas acontece arrecadação de verba através da venda de comidas e materiais disponibilizados pelo próprio projeto.

3 AUTOCONHECIMENTO

Muitas pessoas utilizam a expressão “quando eu era menor” pra se referir a infância, mas problematizando esta frase, será que quando éramos crianças e adolescentes nossas experiências genuínas não eram maiores das que temos hoje em dia? Já que momentos como experimentar uma fruta pela primeira vez ou o primeiro beijo são eventos marcantes, e consequentemente quando nos tornamos adultos perdemos um pouco do encanto nas pequenas coisas.

As crianças têm sede de imaginar, de criar ou recriar o que já existe. “O mundo interno mobiliza e a criança busca inspiração na cultura para suas brincadeiras. Na brincadeira de faz de conta a criança busca o diálogo com a cultura; não brinca com coisas isoladas e sem significado” (SKKEL, 2016, p.91-92). Marie Claire Sekkel é graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1979) e possui mestrado e doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (1998 e 2003). De acordo com a autora, ambientes inclusivos são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, visando o reconhecimento e respeito as diferenças, as brincadeiras/jogos tem um impulso fundamental. A partir dos espaços de convivência os indivíduos se tornam um só coletivo vivenciando a experiência.

Além das transformações emocionais, hormonais e físicas que eu percebi na minha adolescência, senti que também ocorreram mudanças na minha socialização. Geralmente nessa fase começa-se a ter maior preocupação com a aparência, podendo surgir complexos com o próprio corpo, e ao mesmo tempo que o jovem se torna mais independente dos pais, o ciclo de amizade se torna mais relevante.

Quando nos referimos a imagem corporal e autoestima estamos falando de assuntos de extrema importância no mundo social contemporâneo, conforme o que diz Luiz Antonio Del Ciampo (Professor Doutor do Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto) e Ieda Regina Lopes Del Ciampo (Médica Assistente do Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto) :

A mídia pode ser considerada como um dos mais importantes fatores envolvidos na construção da identidade dos adolescentes, pois produz modelos de vida, de consumo e de comportamento, divulga conhecimentos e debate temas que certamente influenciam a vida de todos. A busca da imagem corporal é um dos fenômenos mais impressionantes na sociedade atual, que acarreta custos elevados e riscos a saúde, visto que os modelos de referência, quase inatingíveis, distantes da realidade da maioria das pessoas, geram estresse, ansiedade e insatisfação com o corpo. (DEL CIAMPO; DEL CIAMPO, 2010, p. 56-57).

O imediatismo do adolescente em ter que decidir ser criança ou ser adulto, faz com que as definições de si mesmo na sociedade não se apresentem de forma clara e concreta, já que esta fase é caracterizada por diversas mudanças. A autora Marina Marcondes Machado (2013) é docente na graduação em Licenciatura em Teatro da UFMG, pesquisadora das relações entre

infância e cena contemporânea, artista-professora e formadora de professores de teatro, e apresenta um estudo das ideias do psicanalista D. W. Winnicott², que em seu livro *O brincar e a realidade*, publicado em 1975, trabalha o que é o brincar, caracterizando principalmente a existência de vida criativa e imaginativa. Nos estudos propostos por Claudia Ximenez Alves (Doutoranda em Educação Escolar na UNESP) a memória do brincar é apresentada a partir dos fundamentos de Walter Benjamin³, pioneiro na escrita narrativa de concepções de infância e cultura lúdica, o principal teórico a ser estudado quando se trata de rememoração/memória da infância. Segundo Alves (2012):

Na perspectiva benjaminiana, o passado, em um adulto, prepara seu presente na medida em que amplia fronteiras, pois não importa ao narrador aquilo que se viveu, mas o que confere significado a essa rememoração. Deste modo, passado é fonte e fenômeno de formação e transformação do sujeito. Passado e presente coexistem, não se separam e são dimensões ativas, incompletas e reiteráveis entre si na cultura contemporânea por ele percebida e criticada. (ALVES, 2012, p. 47).

Me inspirei em D. W. Winnicott e Walter Benjamin e de forma intuitiva desenvolvi minhas reflexões. O termo “rememoração da infância” surgiu na minha pesquisa para completar os conceitos que antes já havia elaborado. Neste contexto trabalhar com adolescentes a ideia do brincar e do lúdico na infância faz com que estes sujeitos desenvolvam um processo de autocohecimento no qual o passado e o presente não se superpõem um ao outro, eles se complementam, para trazer maior entendimento de quem somos hoje e de quem podemos ser. Deixando de lado termos como adultocentrismo e tendo uma visão da infância de modo que ela não seja reducionista, não simplista e infantilizada, construindo um adulto que ande lado a lado com sua criança interior, sendo uma junção, um só ser.

Marina Marcondes Machado (2013), ao se referir a D. W. Winnicott traz o termo *self*, que segundo o psicanalista representa o que há dentro de cada um de nós coexistindo, o verdadeiro *self* que está relacionado a espontaneidade e criatividade, e o falso *self* objetivista, técnico e que por vezes protege o verdadeiro *self* que frequentemente é ameaçado pelas demandas adultas. Me arrisco a dizer que há conexão com os conceitos mencionados anteriormente, já que ao

² D. W. Winnicott psicanalista e pediatra inglês conhecido por elaborar a teoria dos processos maturacionais, influente no campo das teorias das relações objetais e do desenvolvimento psicológico, desenvolveu as ideias de verdadeiro e falso *self*, além de escrever diversos livros e artigos, incluindo o “Brincar e a Realidade”.

³ Walter Benjamin filósofo, ensaísta, tradutor e crítico literário alemão, discutiu os problemas da tecnologia no mundo moderno, destacando-se por falar sobre arte, literatura, estruturas sociais, processos educativos, o conceito de experiência, dentre outras teorias.

meu ver o verdadeiro *self* está relacionado com nosso “eu criança” e o falso *self* diretamente ligado com a vida adulta, por vezes um de nossos lados pode sobrepor o outro, mas o ideal é que eles caminhem juntos.

Mas, como já anunciara Benjamin (1933/1993) na década de 1930, “as ações da experiência estão em baixa” no mundo atual. A pobreza de experiência está relacionada a questões sociais que afetam uma época e atingem toda a humanidade. Esse empobrecimento da experiência relaciona-se à predominância dos processos produtivos, ao domínio da técnica sobre os homens, da vida regrada e da repressão dos impulsos exigidos pelo projeto civilizatório. (SKKEL, 2016, p. 93).

4 PERSPECTIVA DE FUTURO E RELAÇÕES SOCIAIS

O resgate da memória da infância tem me feito pensar o quão é importante uma estrutura familiar adequada, baseada em valores, educação e comunicação, por isso é tão importante projetos como o BHZ, porque as crianças e adolescentes de comunidades muitas vezes não tem essa estrutura em casa, até mesmo não tem alimentação adequada, não tem diálogo, e muitos pais precisam trabalhar e eles por vez ficam ociosos em casa. Adolescentes de grupos populares, além de enfrentar questões identitárias, também enfrentam outro grande problema em relação ao modo como a sociedade desqualifica e os consideram indesejáveis, com um futuro definido antes mesmo de seu nascimento. É possível dizer que a relação inicial na primeira infância com a família e em especial a relação materna constitui elemento essencial para a busca por identidade pessoal, passando para a adolescência outro elemento de extrema importância é a relação entre pares já que apresenta forte influência no modo de agir e pensar na sociedade.

As perspectivas de futuro se mostram cada vez mais empobrecidas, já que a escola é distante, sem muitos atrativos, o trabalho muitas vezes é desqualificado socialmente, então como pensar em um futuro melhor se as possibilidades quase não existem? Nasci e cresci na favela e hoje eu posso dizer que ter o apoio da minha família e ter participado de projetos sociais fizeram toda diferença na minha vida, já que faço parte da primeira geração da minha família a buscar uma formação universitária e a sonhar mais alto.

Em uma das conversas que tive com uma adolescente do projeto BHZ eu a questioneei sobre o que ela esperava para o seu futuro e ela me respondeu que não sabia, porque o que tiver que acontecer já está pré-definido, então novamente eu lhe fiz mais uma pergunta sobre quais eram os seus sonhos e ela simplesmente ficou calada e não soube me responder. A partir disso comecei a me questionar se o sonhar com uma perspectiva de futuro diferente também não está

distante da realidade de muitas crianças e adolescentes. Se eu sonho, eu tenho objetivos e metas e isso trará sentido a vida, trará propósito, mas se eu não sonho eu fico a mercê do que está por vir, simplesmente espero que as coisas se desenrolem por si só e aceito a realidade.

Pensar e entender sobre a memória da infância e os vínculos afetivos familiares fez se necessário para um entendimento maior sobre meu trabalho, já que na minha trajetória, lembrar a minha infância através do teatro me fez entender o hoje de forma leve. Consequentemente tudo isso repercute nos processos de autoconhecimento, sendo essa uma característica que auxilia na construção do conhecimento sobre si e sobre sua relação com o mundo, principalmente se levarmos em consideração as novas possibilidades tecnológicas que configuram um novo pensamento social.

Na contemporaneidade, as relações se mostram cada vez mais frágeis, que se evidencia principalmente entre os adolescentes com o avanço das tecnologias. Na pesquisa realizada por Eloiza Silva Gomes Oliveira (2017) professora titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, atuando na Graduação e no Programa de Pós- Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, foram consultados 481 adolescentes do Rio de Janeiro a respeito da relação dos jovens com as tecnologias digitais, um dos participantes da pesquisa diz:

As pessoas deixam por diversas vezes de dialogar com as outras por passar mais do que o tempo considerado razoável na internet e agora com os celulares com internet esse diálogo com outros se tornou ainda mais difícil, ou seja, as pessoas passam mais tempo com aqueles que estão ausentes (no mundo virtual) do que os que estão presentes (mundo real). O que faz com que as relações fiquem cada vez mais superficiais e com curto prazo. (OLIVEIRA, 2017, p. 293).

Outra questão que deve ser levantada é: como trabalhar a convivência e a diversidade em um mundo onde cada vez mais a tecnologia está reduzindo o contato com o outro? É o que aponta Heloisa Helena Genovese de Oliveira Garcia (2010) em sua tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, as escolas, e principalmente, os projetos sociais representam espaços privilegiados para experiências grupais, o que se potencializa ainda mais no teatro. A partir do jogo o trabalho em equipe ganha força, respeitando a individualidade de cada um, mas fazendo com que o coletivo funcione de modo que a turma consiga alcançar o objetivo proposto. Segundo Garcia (2010),

Diferencia-se, portanto, de um mero agrupamento ou reunião de pessoas num mesmo lugar e ao mesmo tempo. É essencial que haja um reconhecimento do compromisso comum perante um objetivo. Um grupo, portanto, não existe simplesmente, mas é construído por seus membros. Quatro características de um grupo segundo essa concepção são: interatividade entre os membros, a capacidade de retroalimentação do grupo, a promoção de estados de ordem e organização crescente e comunicação interna, que inclui a capacidade de escutar o outro. (GARCIA, 2010, p. 26-27).

5 MACRO E MICRO UNIVERSO: REGIÃO LESTE E MINHA CASA

De acordo o relatório disponibilizado no site da Prefeitura de Belo Horizonte (2018),

[...] os homicídios na população em geral cresceram 52,3% na década de 2002 a 2012. Em sua grande maioria, são adolescentes e jovens negros, pobres, que vivem nas periferias das grandes cidades. Ou seja, as vítimas têm cor, classe social e endereço. (Prefeitura de Belo Horizonte, 2018, p. 16).

Um assunto recorrente na vizinhança era sobre as mortes dos jovens na região, me lembro que há alguns anos atrás um vizinho foi morto a tiros na porta da minha casa, na rua de cima um rapaz morreu na porta da casa de sua mãe, na rua de baixo um caso de feminicídio acabou atingindo mais uma jovem dentre tantos casos atuais. Hoje esse mesmo bairro e essas ruas dão lugar e palco para os eventos frequentes do projeto BHZ fazendo com que a comunidade também se mobilize.

Além de disponibilizar gratuitamente bens simbólicos considerados restritos às classes dominantes, projetos como o BHZ Connection também favorecem a democratização da cultura assim como a ampliação da cidadania. O estigma imposto pela sociedade há esses espaços populares e aos seus moradores tem sido desmistificado ao longo dos anos, é o que diz Marina Helena Coutinho (2010, p.56) em sua tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro “[...] são anos de conquistas; onde a capacidade de luta dos moradores rendeu melhorias na urbanização, moradias e saneamento. Mas, sobretudo, mostrando que no espaço da favela sempre se produziu”. Então, em contrapartida ao imaginário urbano sobre as favelas, é possível notar grande mobilização pelos próprios moradores para reagir a estas atitudes excludentes.

A arte cumpre um papel fundamental para combater e enfrentar a violência, formando cidadãos capazes de mudar o seu próprio destino; representa, portanto, um instrumento de luta. Há arte na favela, há arte na região leste, há arte no Alto Vera Cruz, há arte no BHZ, e as crianças e adolescentes carecem de serem ouvidos. E eles serão ouvidos no inglês, no francês, espanhol, serão escutados através de podcast, de intercâmbios para outros países, em reportagens para a TV, serão escutados e vistos através da música, do teatro, da capoeira e da dança.

Volto o olhar para minha casa, como habitar e ressignificar esse espaço? Antes mesmo de pensar em colocar em prática a oficina de vivências “Meu corpo, nosso corpo e espaço”, eu pude participar do projeto como ouvinte, já que atualmente moro no segundo andar, logo acima do projeto. As poéticas vão aparecendo do simples, uma vassoura que utilizei para limpar o

telhado virou uma vassoura voadora, vista do primeiro andar; a água escorrendo da pia virou chuva. Durante a oficina a garagem por exemplo virou palco, virou espaço de jogo. Me lembro de brincar na minha infância onde hoje eles brincam de *Elefante Colorido*, as próprias crianças e adolescentes vão criando composições próprias dos jogos que já conhecem.

Vivi um processo de ressignificação até mesmo das experiências sensoriais através dos cheiros diferentes que perpassam minha casa, os sons, os lugares. Retomo novamente a importância da ludicidade, compreendendo o mundo e a si mesmo como seres imaginativos, compreendendo as coisas, transformando-as e nelas se transformando quando brincam, a arte e o teatro nos permitem isso. Então chego à conclusão de que não existe um como habitar e ressignificar esse espaço, ele se dá por si só, quando se está presente e disposto a vivenciar as experiências.

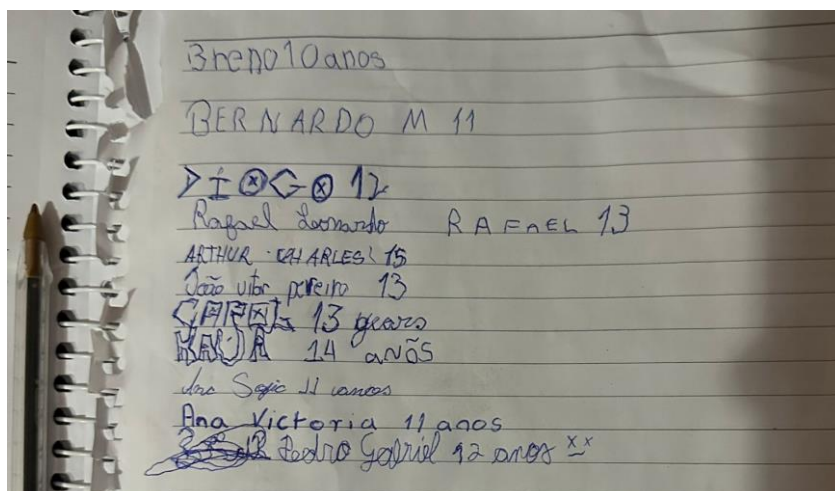
6 A OFICINA

A oficina de vivências *Meu corpo, nosso corpo e espaço* foi uma junção de didáticas apresentadas por Viola Spolin ⁴(2008), correlacionando-as as minhas composições próprias. O projeto BHZ Connection foi o ponto de estudo principal já que possui todas as características necessárias para a realização do estudo. De forma geral, pretendi trabalhar e entender qual seria a importância e a contribuição do método para os adolescentes a partir dos 10 anos no projeto BHZ Connection localizado na região leste de Belo Horizonte.

A turma foi composta por 11 alunos, sendo 8 meninos e 3 meninas. No início da oficina é perceptível a dispersão de alguns alunos, mas a medida que o coletivo se mostra disponível para as propostas dos jogos, estes alunos mais dispersos começam a participar ativamente. Além de ser a coordenadora eu participei dos jogos como parceira que dá as instruções, mas que também participa e está disposta a abrir mão da sua proposta inicial para ouvir a turma e fazer as mudanças necessárias para que o jogo flua da melhor forma.

⁴ O primeiro livro de Viola Spolin traduzido no Brasil foi em 1979 e impactou bastante o ensino teatral no país. Ela ajudou a compreender algumas bases para a composição de ações físicas de modo independente da literatura teatral, em procedimentos de fiscalização e do jogo cênico. Uma das motivações de Spolin para sistematizar sua proposta pedagógica de improvisação foi querer melhor incluir socialmente filhos de imigrantes e crianças em situação de vulnerabilidade social. Estas informações foram repassadas pela banca na defesa do TCC.

Figura 9: Lista de presença assinada pelos 11 alunos participantes da oficina.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

No livro *Jogos Teatrais na Sala de Aula* (2008), de Viola Spolin, a autora faz o seguinte questionamento: “Por que trazer os jogos teatrais para a sala de aula?”. Trazendo para minha realidade, mas sem perder o sentido colocado por Viola Spolin, eu diria que os jogos são essenciais para o desenvolvimento intelectual dos alunos como indivíduos e como coletivo, são fontes de energia e vitalidade, mas não se resumem apenas a isso. O que percebi durante a oficina foi que eles querem ser vistos, querem conversar, extravasar e sair dessa rigidez que vai sendo imposta a eles nesse período de transição da infância para a vida adulta, além disso foi confessado a mim que alguns deles já desempenham papéis de adulto em suas casas, seja cuidando sozinhos de seus irmãos mais novos ou fazendo os afazeres domésticos. Então retomar as brincadeiras lúdicas da infância fortalece o coletivo e fortalece o indivíduo para que eles se olhem de uma forma diferente.

O jogo é democrático! Todos podem aprender jogando! O jogo estimula vitalidade, despertando a pessoa como um todo – mente e corpo, inteligência e criatividade, espontaneidade e intuição- quando todos, professor e alunos unidos estão atentos para o momento presente. (SPOLIN, 2008, p. 30).

A programação da oficina foi estruturada da seguinte forma:

TEMA	AULA	DIA	HORA	CONTEÚDO
------	------	-----	------	----------

Meu corpo	01, 02	17 e 19/10	13:00 / 16:00	Linguagem corporal como forma de comunicação, ritmo, coordenação motora, sensorialidade.
Nosso corpo	03, 04	24 e 25/10	13:00 / 16:00	Ritmo, orientação espacial, sensorialidade, coordenação motora, linguagem corporal como forma de comunicação, tempo teatral.
Espaço	05, 06	27/10 e 01/11	13:00 / 16:00	Orientação espacial; Coordenação motora; sensorialidade; qualidades corporais.

OBJETIVO GERAL

- Investigar como a oficina de jogos teatrais para crianças e adolescentes no projeto BHZ Connection pode contribuir para a experimentação do corpo como lugar de conhecimento, criatividade, vivências e expressão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer as diversas formas de se expressar;
- Compor novas possibilidades de movimentação e experimentações sensoriais;
- Realizar exercícios e partituras corporais coletivamente, contribuindo ao convívio coletivo e ao respeito à presença e espaço dos demais;
- Investigar as possibilidades de composições dos jogos teatrais com base em Viola Spolin, para a experimentação do corpo como fonte de sensações e presença;
- Compreender a importância dos vínculos afetivos familiares e desmistificar a rigidez dada ao papel do adulto;
- Demonstrar maior coordenação motora.

CONTEÚDOS

- Ritmo;

- Tempo Teatral;
- Qualidades corporais (equilíbrio, desequilíbrio, força, etc.);
- Linguagem corporal como forma de comunicação e expressão;
- Sensorialidade;
- Orientação espacial;
- Coordenação motora.

METODOLOGIA

- Jogos Teatrais de Viola Spolin;
- Discussões reflexivas em grupo;
- Improvisações individuais ou coletivas.

AVALIAÇÃO

Por se tratar de uma experimentação por meio de uma oficina, as avaliações foram feitas com o intuito de conhecer o grupo e aprimorar os conceitos para futuras oficinas, a partir disso as avaliações foram feitas da seguinte forma:

- Avaliação diagnóstica inicial, realizada no primeiro encontro, a fim de conhecer o perfil e o conhecimento prévio dos alunos.
- Roda de conversa em cada encontro, no qual os alunos/as falaram sobre suas percepções do processo.

Para a oficina me baseei em três pontos essenciais de acordo com Viola Spolin (2008), que são o foco, a instrução e a avaliação. Para cada jogo é necessário um foco diferente, um problema a ser solucionado, a instrução é dada pelo coordenador como um enunciado para manter os jogadores com o foco, na avaliação os participantes devem se questionar se o problema foi solucionado, através de perguntas feitas pelo coordenador, os próprios alunos tem a oportunidade de se posicionarem perante aquilo que acabaram de ver ou fazer. Seguindo essa linha de raciocínio pude selecionar alguns jogos que estão disponíveis no livro Jogos Teatrais na Sala de Aula de Viola Spolin (2008), cada um apresenta a numeração da página correspondente e as demais são composições próprias pensadas de forma intuitiva para a oficina.

Aula 1:

1. Aquecimento:

- Roda de conversa inicial a fim de conhecer os alunos e me apresentar a eles;
- *Sentindo o Eu com o Eu* (p. 71) / *Ouvindo o ambiente* (p. 108);
- Massagear cada parte do seu próprio corpo.

2. Jogos:

- *Pegador com explosão* (p. 56) / *Câmera lenta-pegar e congelar* (p. 66);
- *Cabo de Guerra* (p. 83);
- Adivinhar qual é o objeto;
- Pedi para que os alunos ficassem de barriga para baixo e realizei uma massagem em cada um.

3. Exercício para a próxima aula:

Trazer de casa um jogo da sua infância descrito em um papel, a cada início de aula sorteamos um ou mais jogos para jogarmos e iniciarmos as aulas. Comentei sobre a carta ao passado e ao futuro que foi feita na última aula da oficina.

Figuras 10 e 11: Os alunos participando do primeiro dia de oficina, jogando *Cabo de Guerra* e *Câmera lenta – pegar e congelar*.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Aula 2:

1. Aquecimento:

- Roda de conversa para saber as percepções da última aula;
- Massagear cada parte do seu próprio corpo;
- *Quem iniciou o movimento?* (p. 105).

2. Jogos:

- No sorteio os alunos escolheram as brincadeiras *Elefante Colorido* e *Soldado de Gelo*, que foram passados para turma pelos alunos que propuseram os jogos;
- *Jogo da bola* (p. 85) / *É mais pesado quando está cheio* (p. 92) / *Caça gavião* (p.100) / *Queimada*;
- Pedi para que os alunos ficassem de barriga para baixo e realizei uma massagem em cada um.

Figura 12: Os alunos participando do Caça Gavião.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Aula 3:

1. Aquecimento:

- Roda de conversa para saber as percepções da última aula;
- Aquecimento com o ato de se espreguiçar;
- *Dar e tomar* (p.172) / *Batatinha frita* (p. 60).

2. Jogos:

- *Objeto move os jogadores* (p. 95) / *Acrescentar uma parte* (p. 96);
- *Pular corda* (p. 84);

- No sorteio os alunos escolheram as brincadeiras *Mãe da Rua* e *Baygon*, que foram passados para turma pelos alunos que propuseram os jogos;
- Retomamos o jogo de adivinhar qual é o objeto e finalizamos com *Quanto estão tocando?* e *Ok, eu sei jogar o jogo da caneta, você sabe jogar o jogo da caneta?*, que são jogos que os próprios alunos me pediram para levar para que eles pudessem adivinhar qual é a regra do jogo.

Figura 13: Os alunos participando de *Baygon*.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Aula 4:

1. Aquecimento:

- Roda de conversa para saber as percepções da última aula;
- Aquecimento com o ato de se espreguiçar e fazer careta;
- No sorteio os alunos escolheram as brincadeiras *Corre Cotia* e *O chão é lava*, que foram passados para turma pelos alunos que propuseram os jogos;
- *Nó* (p. 61) / *Eu vou pra lua* (p. 101).

2. Jogos:

- *Três mocinhos* (p. 144);
- Pedi para que os alunos ficassem de barriga para baixo e realizei uma massagem em cada um;
- Roda de conversa para falar sobre as próximas aulas e sobre o encerramento.

Figuras 14 e 15: Os alunos participando de *O chão é lava* e *Corre Cotia*.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 16: Os alunos participando de *Os três mocinhos*.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Aula 5:

1. Aquecimento:

- Iniciamos a aula com aquecimento com o ato de se espreguiçar e fazer careta, logo após pedi para que eles escutassem os sons do ambiente e depois descrevessem o que ouviram;
- *Tocar e ser tocado* (p. 70) / *Espelho* (p. 120-121) / Caminhada pelo espaço entre os dois exercícios.

2. Jogos:

- *Jogo dos seis nomes* (p. 165);
- *Retomada do Pegador com explosão* (p. 56) / *Nó* (p. 61);
- *Aeroporto* (p. 130).

3. Exercício:

Escrever uma carta para sua criança e para o seu eu do futuro; essas cartas foram enterradas no jardim em uma capsula do tempo.

Figura 17 e 18: Os alunos participando de *O aeroporto*.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 19: Os alunos participando de *O jogo dos seis nomes*.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 20: Os alunos fazendo o exercício de escrita das cartas.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Aula 6:

1. Aquecimento:

- Iniciamos a aula com o jogo *Cidade dorme*;
- *Ruas e Velas* – velocidade (p. 58).

2. Jogos:

- *Que idade eu tenho?* (p. 146);
- *Parte de um todo* (p. 113-114).

Figura 21: Os alunos participando de *Que idade eu tenho?*



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 22: Os alunos participando de *Cidade dorme*.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

3. Avaliação Final:

Realizamos uma roda de conversa a fim de diagnosticar qual o impacto da oficina teatral no projeto. Alguns questionamentos foram feitos a partir das seguintes perguntas:

- Você participaria de uma oficina teatral novamente?
- Você criou alguma expectativa? Superou ou você esperava mais?
- Você faria teatro?

- Como foi escrever a carta?

Figuras 23, 24 e 25: Os alunos enterrando a cápsula do tempo.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma das rodas de conversa que tivemos eu os questioneei sobre como eles se sentem, se são crianças ou adolescentes, e uma das alunas me respondeu com muita firmeza que: De acordo com o ECA eu sou adolescente, porque tenho mais de 12 anos. Então, a partir disso posso dizer que a oficina foi composta por crianças e adolescentes, uma turma mista, o que não representou um problema, já que antes mesmo de começarmos, os funcionários do projeto disseram que os grupos eram bem distintos um do outro e que eles não se misturavam. Neste trabalho prezei muito por fotografar cada etapa do processo com o consentimento de todos os alunos, além de imprimir as fotografias e fazer um álbum para eternizar nossas memórias e nossas vivências da oficina.

Figura 26: Encerramento da oficina de vivências.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Eu estou colhendo os frutos dos sonhos que de certa forma eu sonhei nessa casa e esse é o meu desejo para eles. Ao final da oficina de vivências eu pedi para que eles fizessem uma carta ao passado e ao futuro, as crianças tiveram mais dificuldade para escrever sobre o passado já que ainda se encontram na infância, os adolescentes de forma geral conseguiram desenvolver mais a carta ao passado e ao futuro, porém ainda com certa dificuldade para falar sobre seus sonhos, foi preciso um certo esforço da minha parte para os instigar a pensar mais além. Em grupo tivemos a ideia de fazer uma capsula do tempo para enterrar as cartas e abrir daqui 4 anos. Enterrar para deixar florir, escrever para emanar ao universo os seus desejos, nunca se esquecer de brincar, de sonhar e do seu “eu criança”, essas foram uma das coisas que disse pra eles, e uma das alunas concluiu: Plante hoje momentos bons para amanhã colher momentos ainda melhores.

Quando eu os questionei sobre o que acharam a respeito da oficina, todos eles prontamente responderam que adorei, muito bom, e alguns foram além “O que achei mais legal é que

relembramos as brincadeiras que fazia tempo que não brincávamos, brincadeiras de muitos de nós ne, brincadeiras de infância”, “Trouxe aquele ar de brincadeira de infância”, “ Eu não tinha boas expectativas, mas quando fiz a aula eu gostei, eu pensava que a gente ia fazer um teatro e ia ser meio chato pra fazer, ai eu vi que era uma aula muito boa”, “Sabe uma coisa que nós vamos levar, muitos de nós não gostávamos um do outro, e acabou que passando esse tempo eu vi que eles são legais”.

Nesse curto período de tempo que passamos juntos eu dei autonomia pra turma para que pudessemos ir construindo nossa oficina, dentro do que eu já tinha proposto. Nas aulas que sorteávamos as brincadeiras, os alunos puderam experimentar como é ser professor/ orientador dos jogos, porque dei a autonomia para cada um explicar e passar o jogo que havia escrito no papel. Repetimos muitas brincadeiras ao longo das aulas, porque os alunos adoravam participar e propor mais jogos, além disso, eles se sentem importantes já que foram a única turma que teve aulas de teatro no projeto. Claramente ficaram mais próximos, se abraçam mais, brincam, um dos alunos inclusive pediu uma das meninas em namoro. A afetividade foi uma das bases que quis trazer para eles, dando voz a eles e criando uma boa relação entre professor e aluno, e para minha felicidade, de forma espontânea no final da oficina todos se abraçaram.

Durante o processo fui descobrindo que não se tratava apenas de uma oficina de jogos teatrais, e sim de uma oficina de vivências e experiências memoráveis. Quando iniciamos eram 11 alunos, sendo que em torno de 4 saíram do projeto ou não continuaram a fazer a aula, então na terceira aula coloquei outros alunos no lugar. Uma das meninas que desde o começo demonstrava grande interesse nas aulas, acabou ficando muito próxima a mim já que até mesmo me confidenciou sobre sua primeira menstruação, o que marca para sempre a vida de uma mulher. Esta mesma aluna explicava para os demais alunos que há perguntavam sobre o que eram as aulas, se referindo ao teatro como: É onde sua mente descansa e seu corpo agita.

A partir do brincar podemos experimentar o mundo de uma forma diferente, utilizando a ludicidade para transformar o mundo ao nosso redor. A mente descansa, porque não criamos paradigmas, deixando nosso corpo livre para viver o momento presente.

Aquilo que vivemos já virou memória e passado, mas tem repercutido positivamente nos processos artísticos dentro do projeto. Aproximando-se do final do ano, o projeto BHZ já tem data confirmada para sua confraternização, no qual terá shows musicais, barraquinhas, comidas, bebidas e rua do lazer, mobilizando os alunos e toda a comunidade. Uma das alunas da oficina de vivências, produziu um vídeo por diversão/ brincadeira e a partir disso surgiu a ideia do *Maria das Dores, O filme*, algumas meninas do projeto se juntaram para fazer o roteiro

abordando temas como a violência contra a mulher e os demais alunos da tarde serão os personagens e ajudarão a pensar no cenário, Maria das Dores será encenado no formato de pequenas esquetes durante a confraternização para a comunidade. Somos seres criativos por natureza, mas precisamos de um espaço que favoreça, nos estimule e deixe florir nossas ideias e é isso que o projeto BHZ Connection proporciona para as crianças e adolescentes.

Dar autonomia para que eles possam propor e contar suas próprias histórias ou histórias de quem está a sua volta, refletindo sobre si e sobre o coletivo. O autoconhecimento não está ligado apenas a autoimagem, mas principalmente a busca sobre o sujeito em ser mestre de si mesmo, então se eu acredito que eu posso transcender as expectativas que me impõem e que eu posso sonhar, eu irei mais além, sendo protagonistas da minha própria história.

E nesse momento, ao final do processo posso afirmar que me torno uma! Não simplesmente o “eu criança” ou o “eu adulto” ou “eu professora”, mas uma junção de ambas as partes.

Mistério do planeta

*Vou mostrando como sou
E vou sendo como posso
Jogando meu corpo no mundo
Andando por todos os cantos
E pela lei natural dos encontros
Eu deixo e recebo um tanto
E passo aos olhos nus
Ou vestidos de lunetas
Passado, presente
Participo sendo o mistério do planeta
Novos Baianos (1972)*

Este não é o fim...

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 79–95, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/as-phe/article/view/30223>. Acesso em: 19 set. 2023.

ALVES, C. Memória, infância e brincar em escritos de Walter Benjamin: Cultura lúdica, processo de formação e prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 6, n. 3, p. 46–56, 2012.

ARPINI, D. M.; QUINTANA, A. M. Identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares. **Estudos de Psicologia**, [S. l.], v. 20, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estudos/article/view/6664>. Acesso em: 19 set. 2023.

BARRETO, Maria José; RABELO, Aline Andrade. A família e o papel desafiador dos pais de adolescentes na contemporaneidade. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 34-42, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 ago. 2021.

BHZ Connection, Conexão BHZ. Disponível em <<https://www.bhzconnection.org.br/index.php/aboutus>>. Acesso em 18/09/2023.

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

COUTINHO, Marina Henriques. **A Favela como Palco e Personagem e o Desafio da Comunidade-Sujeito**. 2010. 247 FL. Tese (Doutorado em Artes Cênicas), Rio de Janeiro. Disponível em: <www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11432/TESE%20-%20Marina%20Henriques.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 set. 2023.

DEL CIAMPO, Luiz Antônio; DEL CIAMPO, Ieda Regina Lopez. Adolescência e imagem corporal. **Adolescência e Saúde**, v.7, n.4, p.55-59, 2010. Disponível < <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v7n4a08.pdf> <. Acesso em: 19 set. 2023.

GARCIA, Heloisa Helena Genovese de Oliveira. **Adolescentes Em Grupo: Aprendendo a Cooperar Em Oficina De Jogos**. 2010. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-30072010-103022/publico/garcia_do.pdf>. Acesso em 19/09/2023.

MACHADO, Marina Marcondes. Fenomenologia e Infância: o direito da criança a ser o que ela é. In: **Revista Educação Pública**. v. 22 n. 49/1 p. 249-264, maio/ago. Cuiabá: UFMT, 2013.

MENDONÇA, Célida Salume. Preencher o vazio e rasgar o caos: Teatro como alimento para a escola pública. **O teatro transcende**, Bahia, v.15, n.15, p. 9-15, 2009.

OLIVEIRA, Eloiza Silva Gomes. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. Curitiba: **Educar em Revista**, n. 64, p. 283-298, abr./jun. 2017.

Prefeitura de Belo Horizonte. **Programa de prevenção nos territórios: regional leste de BH.** 2018. Disponível em < https://issuu.com/prefeiturabh/docs/smsp_relatorioletalidade_internet_2/2?ff >. Acesso em 17/11/2023.

Rolê nas gerais. Edição 16/09/2023. Disponível em <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/role-nas-gerais/>>. Acesso em 18/09/2023.

SEKKEL, M. C., O brincar e a invenção do mundo em Walter Benjamin e Donald Winnicott. **Psicol**, USP, São Paulo, v.27, n.1, p. 86-95, 2016. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/pusp/a/TgRvPjbwXzMVm3yyQZCP9Tn/?lang=pt> >. Acesso em: 19 set. 2023.

Spolin, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula:** um manual para o professor. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.

TELLES, N. Teatro Comunitário: Ensino de Teatro e Cidadania. **Urdimento**: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 5, p. 066 - 071, 2017. DOI: 10.5965/1414573101052003066. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101052003066>>. Acesso em: 19 set. 2023.

AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Ana Vitória Regino Vieira, nacionalidade Brasileira,
menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) (responsável legal),
Fabiana da Silva Regino, nacionalidade Brasileira,
estado civil casada, portador da Cédula de identidade RG
nº. MG 11 374766, inscrito no CPF/MF sob nº 082.308696-40,
residente à Av/Rua Diamantina da Silva, nº. 1220, município
de Belo Horizonte /Minas Gerais, AUTORIZO o uso de minha
imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada na
construção do trabalho de conclusão em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal
de Minas Gerais, pesquisa realizada por Bárbara Isabela Martins Brito. A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada
em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor;
folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV)
anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light;
(VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeos, televisão, cinema, programa para rádio, entre
outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima
descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou
a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Belo Horizonte, dia 30 de novembro de 2023.

Regino

(assinatura)

Nome da criança: Ana Vitória Regino Vieira
Por seu Responsável Legal: Fabiana da Silva Regino
Telefone p/ contato: 31 98556 2064

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Breno Alves Marques, nacionalidade BRASILEIRO,
 menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) (responsável legal),
Josie Pristima Alves, nacionalidade BRASILEIRA,
 estado civil CASADA, portador da Cédula de identidade RG
 nº MG 12.023.838, inscrito no CPF/MF sob nº 054.712.086-99,
 residente à Av/Rua Rua Dr. Brochano 786, nº 13, município
 de Belo Horizonte/Minas Gerais. AUTORIZO o uso de minha
 imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada na
 construção do trabalho de conclusão em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal
 de Minas Gerais, pesquisa realizada por Bárbara Isabela Martins Brito. A presente
 autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada
 em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor;
 folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV)
 anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light;
 (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeos, televisão, cinema, programa para rádio, entre
 outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou
 a qualquer outro, e assino a presente autorização.

04, dia 29 de novembro de 2023.

Josie Pristima Alves
 (assinatura)

Nome da criança: Breno Alves Marques
 Por seu Responsável Legal: Josie Pristima Alves
 Telefone p/ contato: 31-99912.0883

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Diogo Santos Araújo Paiva, nacionalidade Brasileira, menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) (responsável legal), Diogo Santos Moreira Paiva, nacionalidade Brasileira, estado civil Casado, portador da Cédula de identidade RG nº MG 14540846, inscrito no CPF/MF sob nº 054420866-33, residente à Av/Rua Desembargador Sampaio, nº 1319, município de Belo Horizonte, Minas Gerais. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada na construção do trabalho de conclusão em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal de Minas Gerais, pesquisa realizada por Bárbara Isabela Martins Brito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeos, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Belo Horizonte, dia 30 de Novembro de 2023.



Nome da criança: Diogo Santos Araújo Paiva
 Por seu Responsável Legal: Diogo Santos Moreira Paiva/Pai
 Telefone p/ contato: 31-98847-1141 - 31-99947-1596

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Anna Alice messias da Silva, nacionalidade Brasileira,
menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) (responsável legal),
Rosita da Silva C. messias, nacionalidade Brasileira,
estado civil casado, portador da Cédula de identidade RG
nº MG 13.381.935, inscrito no CPF/MF sob nº 03613889658,
residente à Av/Rua Paulista - Vila Rica, nº 939, município
de São Horizonte - MG / Minas Gerais. AUTORIZO o uso de minha
imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada na
construção do trabalho de conclusão em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal
de Minas Gerais, pesquisa realizada por Bárbara Isabela Martins Brito. A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada
em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor;
folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV)
anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light;
(VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeos, televisão, cinema, programa para rádio, entre
outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima
descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou
a qualquer outro, e assino a presente autorização.

São Horizonte, dia 29 de Novembro de 2023.

Rosita da Silva C. messias
(assinatura)

Nome da criança:
Por seu Responsável Legal:
Telefone p/ contato:

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Bernardo Matheo Taborda, nacionalidade Brasileira,
 menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) responsável legal),
Jonathan da Silva Taborda, nacionalidade Brasileira,
 estado civil casado, portador da Cédula de identidade RG
 nº. 16.944.761, inscrita no CPF/MF sob nº 107.255.946-56,
 residente à Av/Rua Fernão Dias, nº. 157, município
 de Belo Horizonte, Minas Gerais. AUTORIZO o uso de minha
 imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada na
 construção do trabalho de conclusão em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal
 de Minas Gerais, pesquisa realizada por Bárbara Isabela Martins Brito. A presente
 autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada
 em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor;
 folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV)
 anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light;
 (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeos, televisão, cinema, programa para rádio, entre
 outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou
 a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Quinta-feira, dia 30 de novembro de 2023.

Jonathan S7
 (assinatura)
 Nome da criança: Bernardo Matheo Taborda
 Por seu Responsável Legal: Jonathan da Silva Taborda
 Telefone p/ contato: 31 994336783

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

ANA JULIA PAULA DA SILVA, nacionalidade Brasileira, menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) (responsável legal), ANTONIO FELICIO DA SILVA, nacionalidade ME/RS GERAIS, estado civil SEPARADO portador da Cédula de identidade RG nº M 11422, inscrito no CPF/MF sob nº 23255595649, residente à Av/Rua DR BROCHADO, nº 1385, município de BELO HORIZONTE Minas Gerais, AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada na construção do trabalho de conclusão em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal de Minas Gerais, pesquisa realizada por Bárbara Isabela Martins Brito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeos, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

NOVEMBRO dia 30 de 11 de 2023.

Antonio Felicio da Silva
(assinatura)

Nome da criança: ANA JULIA PAULA DA SILVA
Por seu Responsável Legal:
Telefone p/ contato: (31) 34404365

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

PEDRO GABRIEL DE SOUZA FERREIRA, nacionalidade BRASILEIRA,
 menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) (responsável legal),
CLAUDIO AFONSO GOMES FERREIRA, nacionalidade BRASILEIRA,
 estado civil SOLTEIRO, portador da Cédula de identidade RG
 nº 6088.538, inscrito no CPF/MF sob nº 000.752.386.67,
 residente à Av/Rua DESEMBARGADOR BRAULIO, nº 7069, município
 de BELO HORIZONTE, Minas Gerais. AUTORIZO o uso de minha
 imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada na
 construção do trabalho de conclusão em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal
 de Minas Gerais, pesquisa realizada por Bárbara Isabela Martins Brito. A presente
 autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada
 em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor;
 folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV)
 anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light;
 (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeos, televisão, cinema, programa para rádio, entre
 outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou
 a qualquer outro, e assino a presente autorização.

BELO HORIZONTE, dia 30 de NOVEMBRO de 2023.

CLAUDIO AFONSO GOMES
 (assinatura)

Nome da criança: PEDRO GABRIEL DE SOUZA FERREIRA
 Por seu Responsável Legal: CLAUDIO AFONSO GOMES
 Telefone p/ contato: 98629-4433

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Sauz Matheus de Souza, nacionalidade Brasileira,
menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) (responsável legal),
Glória Pereira da Silva, nacionalidade Brasileira,
estado civil solteira, portador da Cédula de identidade RG
nº MG176413, inscrito no CPF/MF sob nº 070.688.647,
residente à Av/Rua Barão de Itamar Costa, nº 900, município
de Barão de Itamar Costa/Minas Gerais. AUTORIZO o uso de minha
imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada na
construção do trabalho de conclusão em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal
de Minas Gerais, pesquisa realizada por Bárbara Isabela Martins Brito. A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada
em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor;
folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV)
anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light;
(VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeos, televisão, cinema, programa para rádio, entre
outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima
descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou
a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Glória Pereira da Silva dia ____ de ____ de ____

Glória Pereira da Silva 31.985.826.848
(assinatura)

Nome da criança:
Por seu Responsável Legal:
Telefone p/ contato:

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

ANA SOFIA DE OLIVEIRA PINHEIRO, nacionalidade brasileira,
menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) (responsável legal),
Tiago dos Santos Pinheiro, nacionalidade brasileira,
estado civil casado, portador da Cédula de identidade RG
nº 10.070.686, inscrito no CPF/MF sob nº 064.583.366-74,
residente à Av/Rua Barro Vermelho D.95, nº 355, município
de Belo Horizonte/Minas Gerais. AUTORIZO o uso de minha
imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada na
construção do trabalho de conclusão em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal
de Minas Gerais, pesquisa realizada por Bárbara Isabela Martins Brito. A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada
em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor;
folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV)
anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light;
(VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeos, televisão, cinema, programa para rádio, entre
outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima
descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou
a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Belo Horizonte, dia 03 de Dezembro de 2023.

Tiago dos Santos Pinheiro
(assinatura)

Nome da criança: ANA SOFIA DE OLIVEIRA PINHEIRO
Por seu Responsável Legal: TIAGO DOS SANTOS PINHEIRO
Telefone p/ contato: (33) 97526 - 2420